



UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

Boletim Anual

Mulheres e Mercado de Trabalho

2015

Base de Dados: RAIS 2013

número 6, março de 2015
ISSN 2179-3298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual mulheres e mercado de trabalho [recurso eletrônico] / UCS,
NID Observatório do Trabalho. - n. 6 (mar. 2015) - Dados eletrônicos. -
Caxias do Sul, RS : UCS, 2015.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul – Mulheres. I. Universidade de Caxias do Sul.
NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5(816.5)-055.2

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul - Mulheres 331.5(816.5)-055.2

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor
Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor
Odacir Deonísio Gracioli

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação
José Carlos Köche

Pró-reitor de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico
Odacir Deonísio Gracioli

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenadora: Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CECI

Corpo Permanente:
Adalberto Ayjara Dornelles Filho - CCET
Ramone Mincato - CECH
Moisés Waismann - CECI (licenciado)

Bolsistas:
Valesca Bueno, Karen Eliza Focchesatto, Julye Ellen Tedesco Jiacomin e Josiane Gomes da Silva.

O **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise econômica do município de Caxias do Sul com eixo temático da inserção das mulheres no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O estudo técnico tem como objetivo analisar os dados e mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados obtidos é possível identificar a dinâmica dos diferentes segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

Responsabilidade Técnica: **Adalberto A. Dornelles Filho, Lodonha M. P. C. Soares, Ramone Mincato.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos, promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS

Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882

Email: obstrab@ucs.br

Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Observatório-do-Trabalho-da-Universidade-de-Caxias-do-Sul>

Manchete: Em Caxias do Sul, no ano de **2013**, cerca de 43,3% dos postos de trabalho formais foram ocupados por mulheres. As trabalhadoras ainda tem remuneração inferior a dos homens: a defasagem é de 22,6% (a menor dos anos analisados). Seguindo a tendência nacional, as mulheres são responsáveis por 51,22% dos 380,5 mil domicílios caxienses.

Introdução

No mês em que se comemora o **Dia Internacional da Mulher**, o Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul apresenta o **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho**. O Boletim toma como fonte de dados as informações do Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) consolidados para o ano-base **2013** (dados mais recentes disponibilizados pelo MTE). Além de apresentar dados sobre a participação feminina no mercado formal de **Caxias do Sul**, o Boletim tem por objetivo estimular o debate social sobre a inserção feminina no mundo do trabalho.

A busca pela igualdade de gênero constitui uma das principais pautas mundiais. Exemplo disso é a promoção pela *ONU Mulheres* (entidade da Organização das Nações Unidas) da campanha de *Empoderamento das Mulheres* em cujos princípios encontram-se referências sobre o mundo do trabalho:

- Promover a igualdade de remuneração, incluindo benefícios, para trabalhos de igual valor;
- Assegurar a participação de mulheres - 30% ou mais - na tomada de decisão e governança em todos os níveis e em todas as áreas de negócio [ONU 2011].

Como se observa pelas análises e dados disponíveis, estes princípios ainda não são cumpridos em sua integralidade. No Brasil, no Rio Grande do Sul e em Caxias do Sul, o mercado de trabalho formal vem registrando, há pelo menos uma década, crescimento da inserção feminina. Todavia, fatores históricos e culturais, associados à conjuntura econômica, colaboram para que a remuneração recebida pelas trabalhadoras seja inferior a recebida pelos trabalhadores. Embora a defasagem verificada em 2013 tenha sido a menor nos últimos 10 anos. Além disso, os cargos superiores de gestão e tomada de decisões ainda é predominantemente masculino.

A **primeira seção** apresenta dados referentes a **participação feminina** nos diferentes setores econômicos do município, analisando, ainda, os vínculos femininos e as jornadas de trabalho, a média salarial e a escolarização das trabalhadoras.

A **segunda seção** examina a situação da mulher na **responsabilidade pelo domicílio**, segundo denominação do IBGE. Embora não seja equivalente, esse termo está associado ao que se denomina *chefe de família*, isto é, o principal provedor dos rendimentos familiares. Esse recorte se justifica pela crescente revisão da conceituação do trabalho feminino como fonte complementar de renda. Dados apontam para o aumento da parcela feminina no rendimento familiar.

Nota Técnica: Na primeira seção do Boletim, foram selecionados para análise os anos de 2003, 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013. Desse modo é possível uma compreensão da evolução das estatísticas do trabalho na década de 2003 a 2013. A exclusão de anos intermediários não deve comprometer a compreensão geral da série histórica.

1. A participação feminina no mercado de trabalho

Nos últimos 10 anos, a inserção das mulheres no mercado de trabalho formal apresentou uma tendência de crescimento em todos os níveis geográficos. A Tabela 1 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) bem como a **participação feminina** (em percentual) nesses totais para anos selecionados de 2003 a 2013 no **Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul**.

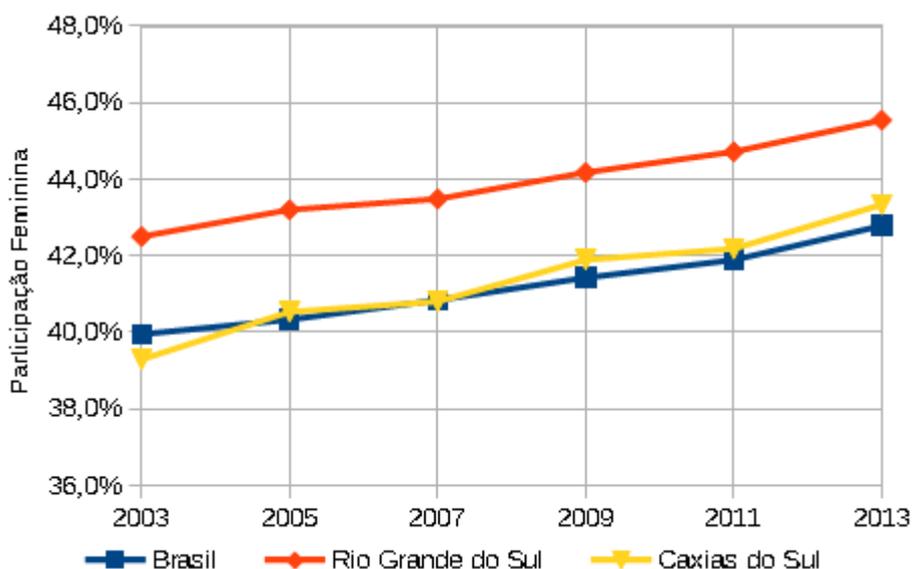
Tabela 1: Evolução da participação feminina por nível geográfico (2003 a 2013)

Nível geográfico	2003		2005		2007		2009		2011		2013	
	Part. Fem.	Vínculos										
Brasil	40,0%	29.544.927	40,3%	33.238.617	40,8%	37.607.430	41,4%	41.207.546	41,9%	46.310.631	42,8%	48.948.433
Rio Grande do Sul	42,5%	2.079.813	43,2%	2.235.473	43,5%	2.425.844	44,2%	2.602.320	44,7%	2.920.589	45,5%	3.082.991
Caxias do Sul	39,3%	111.955	40,5%	127.182	40,8%	147.156	41,9%	157.311	42,2%	178.253	43,3%	179.794

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela mostra que em 2013 para o **Brasil**, cerca de 42,8% dos 48,9 milhões de vínculos formais de trabalho eram ocupados por mulheres. Para o **Rio Grande do Sul**, a participação é de 45,5% dos 3,1 milhões de vínculos, enquanto que para **Caxias do Sul** tem-se 43,3% dos 179,8 mil postos de trabalho formal. Ao longo da década, em Caxias do Sul, a participação feminina passou de 39,3% para 43,3% representando um incremento de cerca de 0,38% a cada ano. A Figura 1 ilustra os dados da Tabela 1.

Figura 1: Evolução da participação feminina no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul (2003 a 2013)



A Figura mostra que as evoluções da participação feminina no Brasil e em Caxias do Sul são bastante semelhantes. No Rio Grande do Sul, a participação feminina vem sendo cerca de 2,5% superior ao Brasil. Mantendo-se os níveis atuais de crescimento, estima-se que, em 2028, a participação feminina deve chegar aos 50% no Rio Grande do Sul.

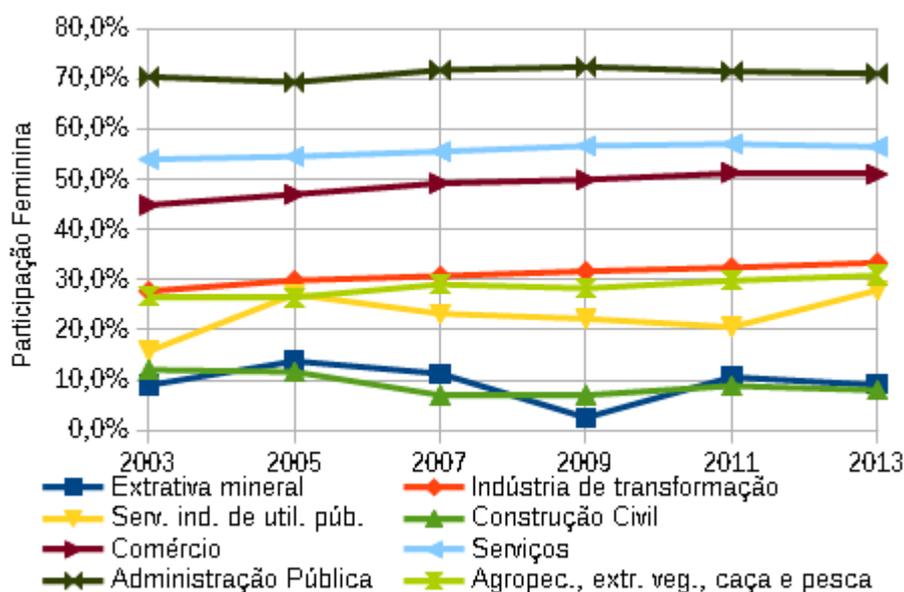
As trabalhadoras caxienses estão representadas em todos os setores econômicos do município, registrando uma presença significativa no setor de serviços, indústria e comércio. A Tabela 2 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total nos grandes **setores econômicos** conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para anos recentes em Caxias do Sul.

Tabela 2: Evolução da participação feminina por setor econômico (Caxias do Sul, 2003 a 2013)

IBGE Setor	2003		2005		2007		2009		2011		2013	
	Part. Fem.	Vínc.										
Extrativa mineral	9,1%	33	13,8%	29	11,3%	53	2,6%	78	10,6%	113	9,2%	109
Indústria de transformação	27,8%	53.975	29,9%	62.417	30,8%	75.065	31,7%	75.264	32,5%	87.297	33,4%	82.737
Serviços industriais de utilidade pública	15,8%	19	27,1%	59	23,3%	1190	22,3%	2.782	20,6%	2.991	27,9%	2.187
Construção Civil	12,1%	3.064	11,7%	3.251	7,1%	3.724	7,1%	4.702	8,9%	5.992	8,0%	6.133
Comércio	44,9%	16.458	47,1%	18.919	49,3%	21.230	50,0%	23.273	51,4%	26.409	51,0%	27.846
Serviços	54,0%	31.369	54,6%	35.046	55,6%	38.598	56,7%	43.448	57,1%	47.167	56,5%	52.143
Administração Pública	70,4%	5.521	69,4%	5.810	71,8%	5.577	72,4%	5.970	71,5%	6.559	71,1%	6.962
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	26,6%	1.516	26,4%	1.651	29,1%	1.719	28,3%	1.794	29,9%	1.725	30,9%	1.677
Total	39,3%	111.955	40,5%	127.182	40,8%	147.156	41,9%	157.311	42,2%	178.253	43,3%	179.794

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2013, o setor econômico com maior número de trabalhadores foi o da **Indústria de transformação**. Nesse setor, a participação feminina foi de 33,4%. O setores de **Administração Pública**, **Serviços** e **Comércio** concentram a maior presença de trabalhadoras, com 71,1%, 56,5% e 51,0%, respectivamente, acima da proporção geral de inserção feminina. No setor da **Construção Civil** ocorre a menor participação feminina, com 8,0%. A Figura 2 ilustra os dados da tabela.

Figura 2: Evolução da participação feminina por setor econômico (Caxias do Sul, 2003 a 2013)

A Figura 2 mostra que as participações femininas se apresentam estáveis com leve tendência de crescimento ao longo dos anos analisados. As exceções parecem ser os setores da **Construção Civil** (com uma leve tendência de queda) e **Extrativa Mineral** (com maior oscilação).

A Tabela 3 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total por faixas de **jornada de trabalho** contratada (em horas semanais) para anos recentes em Caxias do Sul.

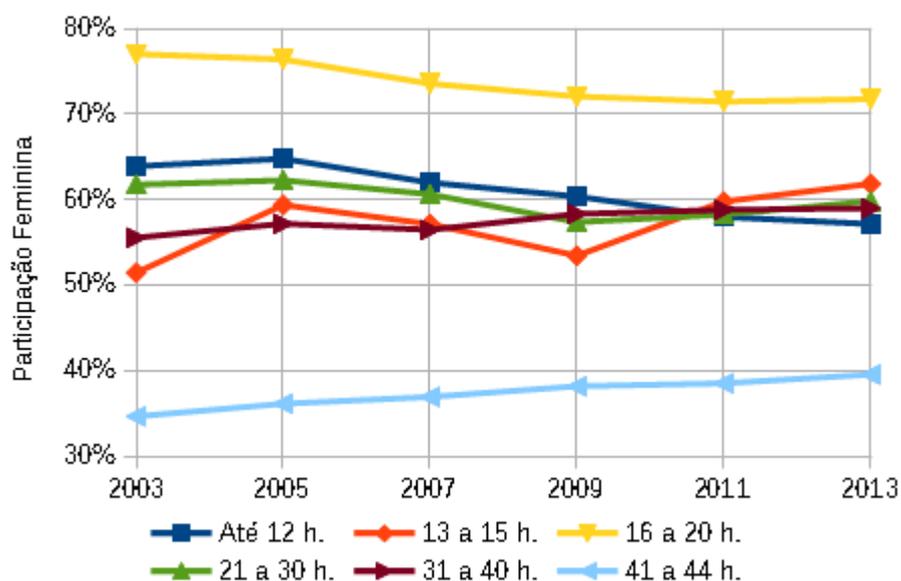
Tabela 3: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (Caxias do Sul, 2003 a 2013)

Jornada de Trabalho	2003		2005		2007		2009		2011		2013	
	Part. Fem.	Vínc.										
Até 12 horas	63,9%	1.236	64,8%	1.355	62,0%	1.597	60,4%	1.671	58,0%	1.942	57,2%	2.334
13 a 15 horas	51,5%	239	59,4%	229	57,1%	259	53,5%	275	59,8%	286	61,8%	346
16 a 20 horas	77,0%	4.685	76,4%	4.870	73,6%	5.413	72,1%	6.037	71,5%	6.473	71,8%	6.613
21 a 30 horas	61,8%	4.147	62,3%	4.567	60,6%	5.043	57,4%	5.638	58,3%	6.797	59,8%	7.239
31 a 40 horas	55,6%	8.096	57,2%	9.571	56,5%	10.689	58,3%	11.536	58,8%	12.995	59,0%	14.083
41 a 44 horas	34,6%	93.552	36,1%	106.590	36,9%	124.155	38,2%	132.154	38,5%	149.760	39,5%	149.179
Total	39,3%	111.955	40,5%	127.182	40,8%	147.156	41,9%	157.311	42,2%	178.253	43,3%	179.794

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

De acordo com a Tabela 3, para 2013, dos 179,8 mil trabalhadores formais, 149,2 mil (83,0%) tem jornada de trabalho de **41 a 44 horas** semanais. A participação feminina nessa faixa de jornada é de 39,5% (inferior à participação média geral). Nas demais faixas de jornada, até **40 horas**, a participação feminina é superior à masculina. Isso corrobora a assertiva de que o trabalho de "tempo integral" ainda é predominantemente masculino. A Figura 3 ilustra os dados da tabela.

Figura 3: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (Caxias do Sul, 2003 a 2013).



Através da Figura 3, acima, é possível notar o crescimento na participação feminina nas jornadas de **41 a 44 horas** semanais, de 34,6% (em 2003) para 39,5% (2013). Ao mesmo tempo mostra a queda na participação feminina nas jornadas de "meio-expediente" (de **16 a 20 horas** semanais), de 77,0% (em 2003) para 71,8% (2013).

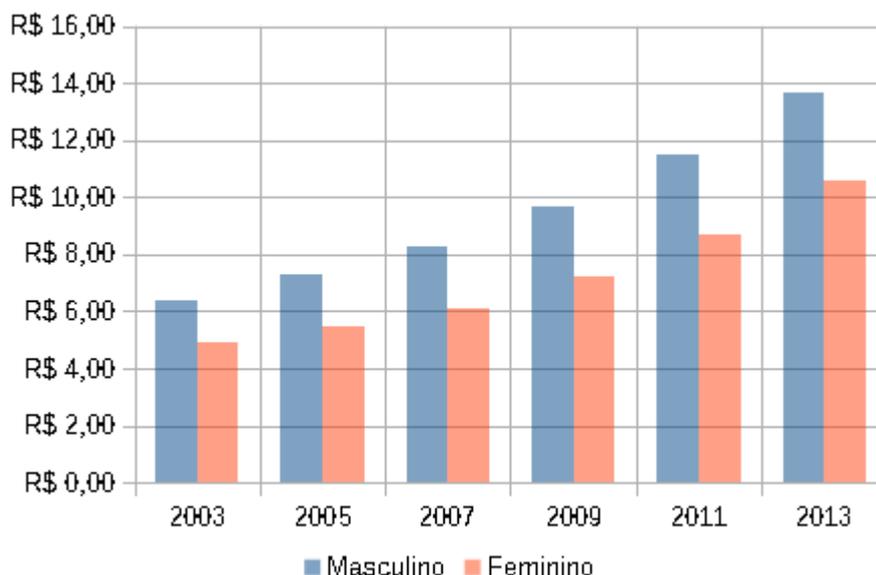
A Tabela 4, a seguir, mostra a evolução da **remuneração** (em dezembro do ano-base, em R\$ por hora contratada) de homens e mulheres em Caxias do Sul em anos recentes. A tabela mostra, ainda, a defasagem (em percentual) do salário das mulheres em relação ao dos homens.

Tabela 4: Evolução da remuneração dos trabalhadores (Caxias do Sul, 2003 a 2013)

	2003	2005	2007	2009	2011	2013
Masculino	R\$ 6,39	R\$ 7,27	R\$ 8,28	R\$ 9,64	R\$ 11,50	R\$ 13,64
Feminino	R\$ 4,93	R\$ 5,49	R\$ 6,10	R\$ 7,22	R\$ 8,69	R\$ 10,56
Defasagem	-22,9%	-24,5%	-26,4%	-25,2%	-24,4%	-22,6%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Primeiramente, a Tabela 4 mostra que as remunerações nominais sofreram reajustes ao longo dos anos a taxas médias de 7,9% ao ano. Essas taxas são superiores as taxas oficiais de inflação no período [o INPC (IBGE) no período teve média anual de 5,4%]. Nota-se, ainda, que a remuneração feminina é inferior a masculina. A maior defasagem ocorreu em 2008 (-27,3%). Em 2013, a defasagem foi de 22,6%, a menor dos últimos 10 anos. A Figura 4 ilustra os dados da tabela.

Figura 4: Evolução da remuneração dos trabalhadores (Caxias do Sul, 2003 a 2013)

O aumento da jornada de trabalho feminina (Tabela 3) não foi acompanhado de salários mais elevados. Isso se dá por diversos fatores: como já verificado em boletins anteriores, uma causa é a baixa participação feminina nos postos de trabalho com melhor remuneração. Por exemplo, na faixa de remuneração superior a 5 salários mínimos, a participação feminina não ultrapassa os 30%.

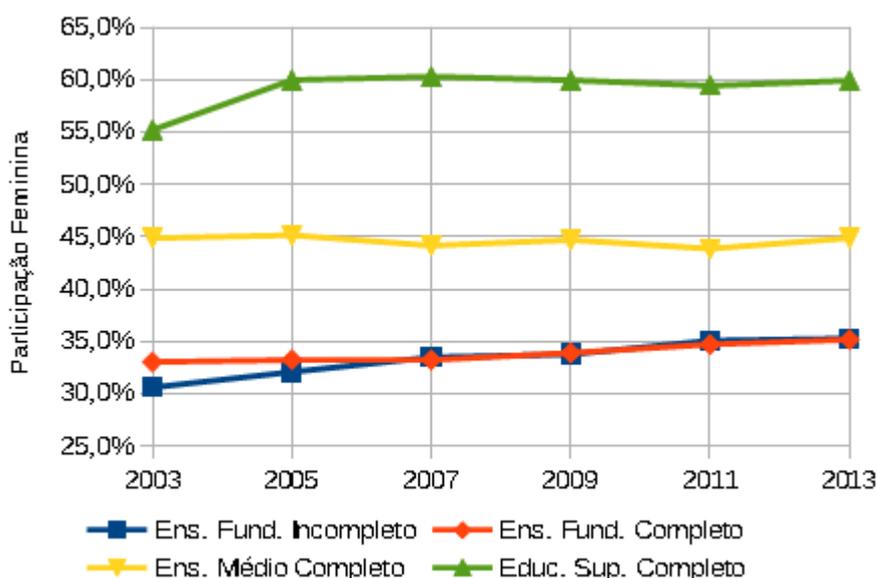
A Tabela 5 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total em anos recentes para diferentes **níveis de escolaridade**. Os trabalhadores são incluídos no menor nível completado: por exemplo, um trabalhador com educação superior incompleta é contado no ensino médio completo.

Tabela 5: Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul)

Escolaridade	2003		2005		2007		2009		2011		2013	
	Part. Fem.	Vínc.										
Ens. Fund. Incompleto	30,6%	26.296	32,1%	24.807	33,5%	24.287	33,8%	22.896	35,1%	22.567	35,3%	21.213
Ens. Fund. Completo	33,0%	34.965	33,3%	39.594	33,2%	44.810	33,9%	43.372	34,7%	46.948	35,2%	45.017
Médio Completo	44,9%	34.792	45,2%	48.695	44,2%	62.155	44,7%	72.808	43,9%	87.574	44,9%	89.242
Superior Completo	55,2%	15.902	60,0%	14.086	60,3%	15.904	60,0%	18.235	59,4%	21.164	59,9%	24.322
Total	39,3%	111.955	40,5%	127.182	40,8%	147.156	41,9%	157.311	42,2%	178.253	43,3%	179.794

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela 5 mostra que à medida que o nível de escolaridade aumenta, a participação feminina também aumenta, especialmente no que tange à **educação superior**, onde a participação feminina é a mais elevada (59,9%) em 2013. O que mostra a Tabela é que a inserção feminina no mercado de trabalho se dá de forma mais qualificada que a inserção masculina, pelo menos do ponto de vista da escolaridade. Esse fenômeno tem explicações de natureza social e antropológica. Dados analisados [mas não publicados] pelo Observatório do Trabalho, de entrevistas realizadas com concluintes do ensino médio, verificaram que a proporção de jovens mulheres que prefere "continuar nos estudos" à "trabalhar" é maior que a proporção de homens. A Figura 5 ilustra os dados da Tabela.

Figura 5: Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul).

Observa-se que as participações femininas vêm sendo mantida nos anos recentes, ou seja, apresentam pouca flutuação. Nota-se que o único nível de escolaridade que apresenta um leve decréscimo é o do **Ensino Médio Completo**, com uma queda anual de 0,1%. Os demais níveis apresentam incremento. Tanto no nível **Médio Completo** quanto no **Superior Incompleto**, pode-se dizer que a participação feminina é superior à média geral e afirmar que no mercado de trabalho formal as trabalhadoras são, proporcionalmente, mais escolarizadas que os trabalhadores.

2. A mulher como chefe de família

Do ponto de vista histórico, a inserção da mulher no mercado de trabalho formal sempre foi associada a *complementação da renda familiar*. No entanto, dados apontam que o rendimento do trabalho feminino vem tomando uma parcela cada vez maior do rendimento familiar e, em muitos casos, sendo o principal fonte de rendimento.

Embora a legislação vigente estabeleça que

O marido é o chefe da sociedade conjugal, função que exerce com a colaboração da mulher, no interesse comum do casal e dos filhos [Art. 233, Lei nº 4.121, 27/08/1962],

Nota-se que a realidade pode diferir dessa afirmação. Isso porque, hoje, muitas mulheres estão se inserindo na sociedade como chefes de família, sustentando suas casas sozinhas ou até mesmo sendo melhor remuneradas que seus respectivos maridos.

Confiando na possível maior responsabilidade financeira da mulher, até mesmo as leis que dispõem sobre a organização da assistência social e outras previdências estabelecem que

os benefícios monetários deverão ser pagos preferencialmente à mulher responsável pela unidade familiar, quando cabível [Art. 40-A, Lei nº 8.742 de 7/12/1993].

Sendo assim, apresenta-se a seguir dados sobre a inserção feminina na responsabilidade familiar. Os dados retirados advêm do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a metodologia do Censo, a condição de **responsabilidade pelo domicílio** é dada por *reconhecimento* dos seus moradores, não sendo associada necessariamente a maior rendimento.

A Tabela 6 mostra a quantidade de pessoas **responsáveis por domicílios** no Brasil e em Caxias do Sul, estratificadas por sexo para o ano de 2010.

Tabela 6: Responsabilidade no domicílio por gênero no Brasil e Caxias do Sul (2010)

Ano	2010		
	Sexo	%	Número
Brasil e Município			
Brasil	Homens	48,62	78.765.859
Brasil	Mulheres	51,38	83.224.407
Caxias do Sul - RS	Homens	48,78	185.618
Caxias do Sul - RS	Mulheres	51,22	194.883

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

A Tabela mostra que, em 2010, as mulheres representaram 51,38% do total dos responsáveis por domicílio no Brasil (num total de 161,9 milhões de domicílios), contra um percentual masculino de 48,62%. Em Caxias do Sul, os valores foram parecidos: as mulheres também são maioria na responsabilidade domiciliar com 51,22% (num total de 380,5 mil domicílios), enquanto os homens somaram 48,78%. Assim, constata-se que, embora existam os pressupostos históricos de que o homem é o maior responsável pela família, os dados indicam que no Brasil e em Caxias do Sul as mulheres são maioria no reconhecimento como chefes familiares.

A Tabela 7 mostra a quantidade de pessoas responsáveis pelo domicílio estratificado por sexo e faixa de rendimento para o Brasil e para Caxias do Sul. As faixas de rendimento referem-se ao salário mínimo vigente na época da coleta de dados: R\$ 510,00. Na categoria "sem rendimento",

incluem-se as pessoas que recebiam somente benefícios (aposentadoria, pensões, repasses sociais, etc.). A tabela mostra também, para cada faixa de rendimento, a proporção de mulheres responsáveis pelo domicílio.

Tabela 7: Responsabilidade no domicílio, por rendimento e gênero, no Brasil e Caxias do Sul (2010)

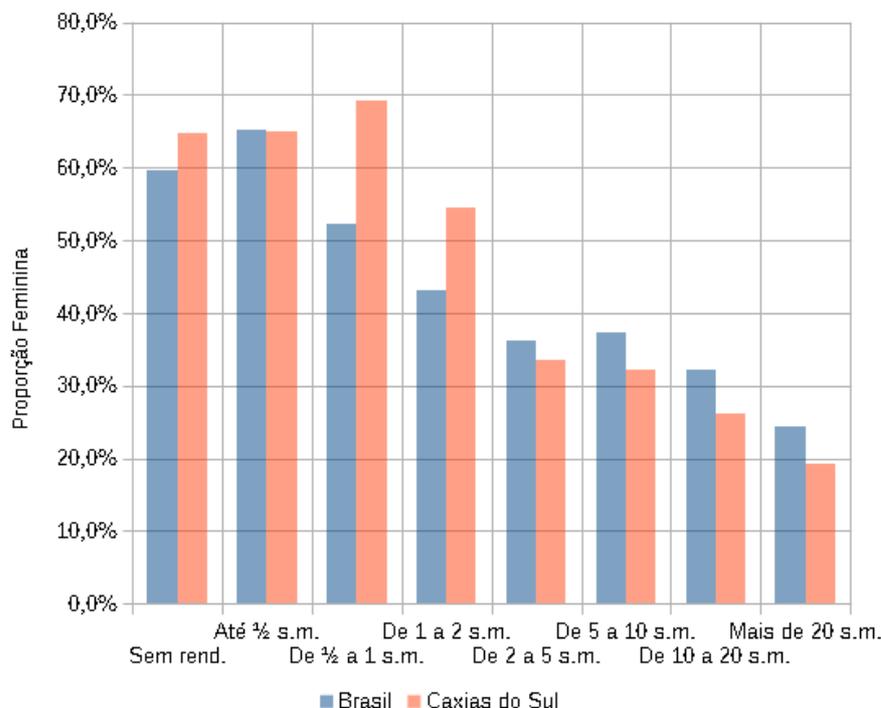
	Rendimento (s.m.)	Sem rend.	Até ½	De ½ a 1	De 1 a 2	De 2 a 5	De 5 a 10	De 10 a 20	Mais de 20
Brasil	Homens	24.244.476	3.579.342	16.356.626	17.387.229	11.669.108	3.648.779	1.329.692	550.607
	Mulheres	35.844.861	6.676.446	17.872.397	13.201.369	6.646.670	2.176.254	629.081	177.329
	Prop. Fem.	59,7%	65,1%	52,2%	43,2%	36,3%	37,4%	32,1%	24,4%
Caxias do Sul	Homens	33.391	1.776	12.284	50.031	64.804	17.100	4.636	1.596
	Mulheres	61.115	3.285	27.485	60.015	32.826	8.130	1.647	380
	Prop. Fem.	64,7%	64,9%	69,1%	54,5%	33,6%	32,2%	26,2%	19,2%

Fonte de dados: IBGE Censo 2010. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A tabela mostra que, a proporção de mulheres responsáveis por domicílio não é constante por faixa de renda. Verifica-se que nas faixas de renda inferior, a proporção de responsabilidade feminina é superior a 50%. Já nas faixas de rendimento mais elevado essa proporção é inferior a 40%.

A Figura 6 a seguir ilustra essa situação.

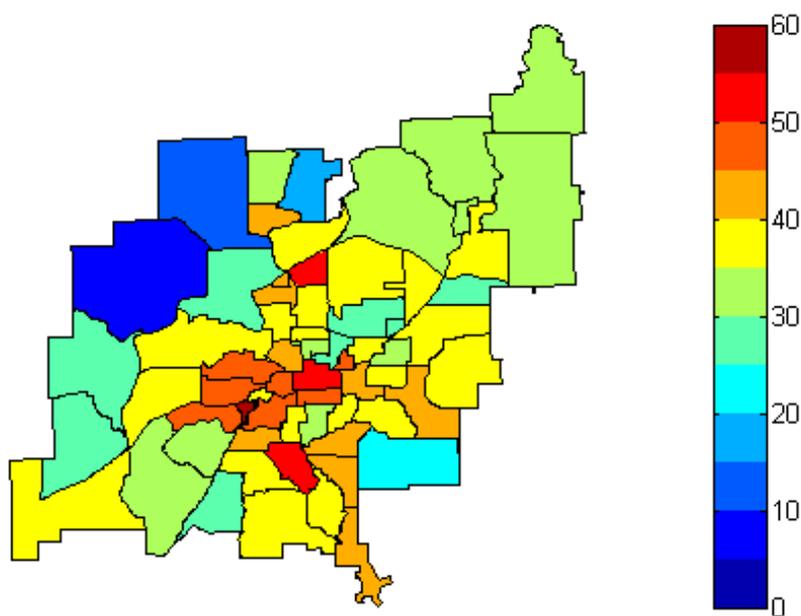
Figura 6: Proporção de responsabilidade feminina pelo domicílio, por rendimento, no Brasil e Caxias do Sul (2010)



Pode-se conjecturar que a explicação deste fenômeno está um viés de gênero: nos domicílios com restrições econômicas mais severas, o papel de disciplinador econômico e de administrador das relações familiares é mais necessário, valorizando a mulher.

A Figura 7 mostra, em uma escala de cores, a proporção de mulheres consideradas chefes de família por bairros de Caxias do Sul.

Figura 7: Proporção de mulheres responsáveis por domicílios por bairros (Caxias do Sul, 2010).



Da figura, observa-se que a proporção de mulheres é maior nos bairros mais centrais do município, por exemplo: Centro (52,0%) e Floresta (55,2%). Esse fenômeno pode ser explicado ao se considerar que nos bairros centrais existe uma população idosa cujo núcleo familiar é chefiado pela mulher viúva. Também pode-se considerar que é nos bairros centrais que as mulheres solteiras procuram estabelecer e iniciar seus núcleos familiares. Ainda não se pode descartar a pressão pelo divórcio, que pode ser mais intensa nos núcleos urbanos centrais.

Já nos bairros mais afastados, como Monte Bérico (8,2%), quase rurais, a predominância é de núcleos padrões: marido + esposa + filhos onde a chefia do domicílio é masculina compartilhada pela mulher.

3. Considerações finais

Em anos recentes, há uma tendência de crescimento da inserção das mulheres no mercado de trabalho formal em todos os níveis geográficos. A evolução da participação feminina no Brasil e em Caxias do Sul são semelhantes, enquanto que no Rio Grande do Sul ela é levemente superior.

A análise da participação feminina em Caxias do Sul por setor de atividade econômica evidencia o setor da **Administração Pública** como o setor com maior participação feminina.

Nas análises da participação feminina por jornada de trabalho, observa-se que a participação feminina só é inferior à dos homens nas jornadas de 41 a 44 horas, enquanto que nas demais faixas de jornada, até **40 horas**, ela é superior.

Apesar das remunerações terem, em média, apresentado reajustes acima da inflação, a remuneração feminina continua 20% inferior à remuneração masculina.

Historicamente, tem-se verificado que a participação feminina aumenta a medida que o nível de escolaridade aumenta. Nesse quesito, é possível afirmar que as trabalhadoras dispõem de maior escolarização do que os homens.

Nota-se, ainda, que a participação feminina no mercado **informal** não é analisada nesse boletim. Por isso, a participação feminina no mundo do trabalho pode ser ainda maior do que os dados apresentados, pois há uma grande quantidade de mulheres trabalhando como representantes comerciais, vendedoras, artesãs, trabalhadoras domésticas e que não são registradas pela RAIS.

Pode-se afirmar, ainda, que as mulheres são responsáveis por cerca de 51% dos domicílios do Brasil e de Caxias do Sul.

Referências:

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU Mulheres. **Women's Empowerment Principles**. 2011. Disponível em [weprinciples. unglobalcompact. org] e [unifem. org. br/ sites/ 700/ 710/ 00001126. pdf]